

# Árvore Frondosa

Por: **Arlete Nunes Magalhães**

Pedagoga, trabalhadora na assistência espiritual P1 da Seara Bendita.

Diagramação: **Edel Sanchez**

Como a vida pode ser plena, singela e serena ao mesmo tempo! Quantas são as surpresas que nosso amado Mestre Jesus nos reserva, e esta é apenas mais uma delas que, em forma de ensinamento, agasalha o coração.

Fomos um grupo de amigos fazer um passeio em meio à natureza, mais precisamente fomos visitar a Gruta da Tapagem, hoje conhecida como Caverna do Diabo, cuja principal curiosidade vem das lendas que circulam pela região.

Os índios acreditavam que se uma gota d'água caísse sobre eles, os transformariam em pedras, os negros escravos diziam que se ouviam vozes vindas da gruta seriam de almas penadas, perturbadas por demônios. Antigos quilombolas guardavam alimentos a fim de preservá-los e ao voltarem encontravam tudo remexido e espalhado fora da caverna e diziam que era obra do diabo.

Será que veríamos algo assim tão anormal? Bem, lendas são apenas lendas.

Saímos ao alvorecer, barulhentos como todo cidadão urbano, mas a natureza, a Mata Atlântica foi entrando em nós. O silêncio foi sossegando a alma, as belezas naturais foram nos fazendo sentir a presença de nosso amado Pai.

Como a natureza pode ser tão bela e singela, tão perfeita? A caverna tem salões enormes, com uma extrema beleza cênica associada a formas pitorescas (garrafa, rinoceronte, sapo, macaco, entre outros), as estalactites e estalagmites, enfim, a esplêndida beleza natural, o encantamento fazia com que nossos olhos vissem que apenas as mãos de Deus poderiam nos presentear com uma natureza capaz de preencher o coração de leveza e paz.

A visita foi magnífica, nem percebemos o tempo passar. De repente, já se aproximava o entardecer. Caminhando por trilhas, resolvemos entrar um pouco na mata, sentar, descansar, sentir ainda mais profundamente a natureza.

Em meio à mata, com um vento brando no corpo, o suave calor do fim de tarde, a umidade natural da floresta, o cheiro da mata, de olhos fechados, experimentávamos uma imensa paz.

Ao abrir os olhos, era possível observar cada árvore e perceber que cada uma era única. Uma era fina e longa e balançava ao sabor do leve vento; outra, mais espessa, menor que aquela fina e longa, e uma outra, mais grossa ainda. Agora era hora de observar suas raízes. As árvores mais grossas mostravam raízes grossas também, que em um grande esforço penetravam na terra.

Eram menores, mas queriam ter mais estrutura. As árvores mais finas também tinham raízes mais frágeis que não penetravam tanto assim na terra. Outras árvores já haviam tombado por terra, e essas eram aquelas finas com raízes frágeis.

Ao elevar os olhos ao firmamento, percebemos a luz do sol...

Sim, agora percebíamos tudo com clareza: nós e as árvores, as árvores e nós..., todos buscamos a luz!

A mãe terra nos dá a oportunidade, nela desenvolvemos nossos valores morais, fincando raízes na terra, às vezes de forma dolorida e demorada, mas assim nos tornamos mais fortes e resistentes, talvez demoremos um pouco, mas chegaremos lá. Aqueles que têm muita pressa de atingi-la não se preocupam tanto em fincar raízes (desenvolver valores) e com sua ânsia infantil (como uma semente muito nova) crescem ansiosos para atingir a luz, mas tombam por falta de estrutura.

Como nosso amado Pai é perfeito e sábio! As árvores apressadas tombam, mas não tombam para o nada. Sua matéria orgânica, decomposta, é essencial à floresta, e suas sementes fincam-se novamente à terra e renascem para uma nova oportunidade, agora com a experiência de uma vida anterior.

E a árvore frondosa continua a crescer a caminho da luz, mas ao mesmo tempo faz sombra para que a nova árvore, filha da antiga inexperiente que pereceu tenha a oportunidade de crescer protegida.

Assim, a experiência inicial baseada em lendas nos revelou muitas verdades.

O crescimento fundado em valores morais nos leva ao encontro da luz, e a luz é nosso amado Pai. Não é preciso pressa porque a luz sempre será luz e sempre estará lá a nossa espera. É preciso desenvolver valores (fincar raízes) para ter estrutura e chegar ao encontro de Deus nosso Pai, e aqueles que ainda não se estruturaram sempre terão nova oportunidade.

Sentimos no coração o que sabia com a consciência, vivemos para amar a nós mesmos e ao próximo, fazendo sombra para proteger aquele que ainda vai se desenvolver. Amando e protegendo, nascemos para ser árvores frondosas em busca de luz.

Sejamos então o que nosso Pai amado nos pede, porque Ele está entre nós e fala com os homens o tempo todo, a seu jeito. Em sua Pedagogia de Amor continua nos dando exemplos e certamente nosso caminho é ser uma árvore frondosa.